



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

REFLEXÃO SOBRE OS SACRAMENTOS

DA ORDEM E DA EUCARISTIA

(PARÓQUIA SANTA SUZANA - ESCOLA SANTO AGOSTINHO)

ORDEM – No Antigo Testamento, a tribo de Levi foi escolhida para exercer o sacerdócio; havia muitos sacerdotes e muitos sacrifícios, regidos por minuciosa legislação - Nm 3,11-13; Lv 1,1-27,34.

Jesus Cristo aboliu o sacerdócio levítico e fez-se Ele o único Sacerdote da nova e definitiva Aliança, de acordo com o modelo de Melquisedeque, Rei e Sacerdote. Cristo Sacerdote oferece um único sacrifício, que é o holocausto da sua vontade e de sua vida entregues ao Pai; desta maneira Ele diz um SIM inspirado pelo amor, apagando o NÃO dito pelo primeiro homem (Adão) em desamor ao Pai.

Cristo quer continuar o seu sacerdócio aplicando os frutos da Redenção aos homens, mediante ministros que ELE ESCOLHE. Estes não são sacerdotes ao lado de Jesus Sacerdote, mas são participantes do único sacerdócio de Cristo e oferecem o único sacrifício de Cristo na Cruz como se fossem a mão estendida do Senhor através dos séculos.

Jesus Cristo instituiu os apóstolos para que estes continuassem a pregar a sua doutrina, e fossem sinais de sua presença a todos os demais discípulos. Assim, por meio da imposição das mãos, são instituídos os sucessores dos apóstolos, os quais continuam a mesma obra que Cristo já quando do início da Igreja. Deus quer estar presente na pessoa destes ministros consagrados a Ele, para que, assim como o fez Cristo, o Evangelho continue sendo anunciado aos homens, e todos se façam discípulos Dele pelo Batismo.

- a) o sacerdote atua *in persona christi*
- b) tríplice poder:
 - Ensinar - anúncio do Evangelho
 - Santificar - administrar os sacramentos
 - Reger - dirigir as almas para a santidade

❖ Os três graus da Ordem: **DIACONAL** - imposição das mãos apenas o bispo, **PRESBITERAL**- imposição das mãos do bispo e demais presbíteros (presbíteroi - anciãos) E **EPISCOPAL** - (epískopoi - superintendentes, guardas, vigilantes, etc. . .) pela imposição das mãos de três ou mais bispos . . .

Deus revela através de Jesus Cristo o seu amor para todo o povo. O sacerdote é o **ESCOLHIDO** para lembrar este povo escolhido do amor do PAI.

Etapas da Formação - Diocese de Campo Limpo

- Encontros Vocacionais - discernimento do chamado
- Propedêutico - 1 ano - experiência mais profunda (estudos/base para a formação) - 1º escrutínio.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

- Seminário de Filosofia - 3 anos no mínimo - 2º escrutínio
 - Faculdade / Seminário/ Pastoral/ Etc. . .
- Seminário de Teologia - 4 anos
 - Geralmente:
 - No 2º ano - ministérios de leitor e acólito - 3º escrutínio
 - No 3º ano - Diaconato - 4º escrutínio
 - No 4º ano (concluído) - Presbiterato - 5º escrutínio

EUCARISTIA – Eucaristia significa ação de graças

A EUCARISTIA E A UNIDADE DA IGREJA

→ A Eucaristia expressa a unidade da Igreja. “Já que há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, visto que todos participamos desse único pão” (1 Cor 10,17). Este corpo, de que fala Paulo, é a Igreja. Deste ensinamento, a encíclica tira diversas conseqüências de natureza pastoral, inclusive no campo do ecumenismo. A Eucaristia não pode ser concelebrada por aqueles que não comungam a mesma fé no mistério eucarístico professado pela Igreja. Neste caso, a celebração não seria uma linguagem autêntica. Daria margem a ambigüidades sobre a própria natureza da Eucaristia. Simplesmente ocultaria a divisão. Assim, em vez de ajudar, acabaria prejudicando a construção da unidade, a qual não pode prescindir da verdade (cf. n.44).

→ A Eucaristia alimenta a vida e unidade da Igreja. Por isso, a encíclica insiste sobre a celebração dominical da Eucaristia. Ela não pode ser substituída por celebrações ecumênicas da Palavra. Creio que, sem a celebração dominical da Eucaristia, nos esqueceríamos de que existe a Igreja ou, pelo menos, que somos os seus membros.

Finalmente, a Eucaristia tem um aspecto pedagógico: educa para a unidade. “A Eucaristia, como suprema manifestação sacramental da comunhão da Igreja, exige para ser celebrada um contexto de integridade dos laços, inclusive externos, de comunhão” (n. 38). Comunhão na mesma fé, na celebração dos mesmos sacramentos, na obediência aos legítimos pastores, sucessores dos Apóstolos. Oportunamente, a encíclica recorda as admoestações de São Paulo com relação às divisões na comunidade de Corinto (cf. 1 Cor 11, 17-34). Elas estavam em contraste com a Ceia do Senhor que celebrava. Recorda ainda a admoestação de Agostinho: “quem recebe o sacramento da unidade, sem conservar o vínculo da paz, não recebe um sacramento para seu benefício, mas antes uma condenação” (n. 40)

→ todos aqueles que participam da Eucaristia devem assumir um tríplice compromisso. Antes de tudo, compromisso com o amor. A Eucaristia condensa e expressa o amor de Cristo levado ao extremo. Participar, pois, da Eucaristia implica o compromisso de gastar a própria vida no serviço e na dedicação aos irmãos.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

A Eucaristia é também o sacramento do Pão dividido, compartilhado. Implica o compromisso com a construção de uma sociedade, onde o “pão”, isto é, tudo aquilo que é fundamental para a vida – alimento, veste, saúde, educação, habitação – não falte a ninguém.

Por fim, a Eucaristia é a celebração da páscoa de Cristo, da vida em plenitude. Quem participa da Eucaristia deve assumir a responsabilidade para com a vida humana desde sua origem, no ventre materno, até o seu fim natural. Seja a vida que nasce plena e forte, seja a vida que nasce frágil e pobre. Na exortação apostólica *Christifideles Laici*, o Papa recorda que não passa de hipocrisia defender condições de vida digna para todos, como o direito à habitação, à saúde, à educação, e , ao mesmo tempo, não respeitar a vida que surge no seio materno, mesmo que pobre e fraca.

Com a instituição da Eucaristia, Cristo inaugurou um novo modo de estar presente na Igreja, no mundo e em cada um de nós. Como recorda a encíclica, a Eucaristia é uma realização concreta e plena de sua palavra: “Eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”. (Mt 28, 20).

APOSTOLICIDADE: DA IGREJA E DA EUCARISTIA

O sentido de “apostolicidade”, referência na compreensão da Eucaristia e da Igreja, assunto no terceiro capítulo da Carta Encíclica “ A Igreja Vive da Eucaristia”, do Papa João Paulo II, evoca questões de raiz e de fundamentação.

Apostolicidade é, pois, raiz de identidade enquanto referência a Jesus Cristo e aos apóstolos. O conceito de apostolicidade evoca aquelas “circunstâncias dramáticas em que nasceu a Eucaristia”: Jesus, tendo os apóstolos ao seu redor, está diante do mistério de sua paixão e morte. Naquela ceia derradeira está situado o sacrifício da cruz, por antecipação ao seu acontecimento; e, ao mesmo tempo, cada vez em que é celebrado, pela força da “presença sacramental”, este sacrifício se perpetua pelos séculos. A Eucaristia é, por isso, “ o dom por excelência”, “ porque é dom d’Ele mesmo, Jesus Cristo, da sua pessoa, na humanidade sagrada, e também da sua obra de salvação” (EE 11).

Este “dom por excelência” , o Santíssimo Sacramento, nasce da oferta das ofertas, a oferta redentora de Cristo Jesus, em obediência amorosa ao Pai, pela força do Espírito Santo, e é colocado nas mãos dos apóstolos, como ministério.

O mistério eucarístico se alicerça na oferta sacrificial de Cristo Jesus. A Igreja nasce do coração desta oferta, no símbolo do lado aberto do seu Senhor e Salvador, de onde correm sangue e água. Por isso, a Eucaristia, mistério da fé, memorial e banquete, edifica a Igreja dando a esta a mesma seiva que a alimenta e a sustenta, com aquela mesma qualidade que a originou. Por sua vez, a Igreja faz a Eucaristia na medida em que, obedientes, os apóstolos, tendo recebido o mandato, “Fazei isto em memória de mim”, realizam e atualizam o sacrifício redentor de Cristo



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,9b)

pela salvação de toda a humanidade. Este mandato e esta obediência se inscrevem como constitutivas e definitórias da identidade e da missão dos sucessores dos apóstolos até hoje.

A apostolicidade, portanto, se compreende neste cenário da oferta salvífica de Jesus, na presença dos apóstolos e na possibilidade do que humanamente são, mas investidos do que se tornam, pelo desejo e mandato de Jesus, fazendo deles os dispensadores deste grande mistério. Esta compreensão fundamental revela o sentido apostólico da Eucaristia e da Igreja: da Eucaristia enquanto origem e fonte da Igreja, na medida em que Jesus se faz DOM e o entrega aos apóstolos; da Igreja enquanto edificada sobre o “alicerce dos apóstolos” (Ef 2,20), e nela se celebra a Eucaristia.

Apostolicidade revelada enquanto se celebra de acordo com a fé dos Apóstolos, na integridade de sua compreensão doutrinal, pelo ministério dos seus sucessores no ofício pastoral, o colégio dos bispos, e assistidos pelos presbíteros, no serviço do ensino, da santificação e da condução.

Esta apostolicidade é, pois, uma compreensão que situa a compreensão do sacerdócio ministerial como ação que, no sacrifício eucarístico, não só faz as vezes de Cristo, mas age pela força da “específica e sacramental identidade com o Sumo e Eterno Sacerdote, que é o Autor e o principal Sujeito deste seu próprio sacrifício, no que verdadeiramente não pode ser substituído por ninguém” (EE 29), pois supõe o sacramento da Ordem, graças à ininterrupta sucessão apostólica desde as origens, gerando a condição necessária para a constituição do presbítero, com a conferência do poder de consagrar a Eucaristia.

Esta apostolicidade, elemento substantivo da Eucaristia e da Igreja, põe perspectivas concretas para os fiéis católicos: fidelidade ao sentido da verdade doutrinal da Eucaristia; atenção a práticas de “hospitalidade eucarística”, para “não dar aval a ambigüidades sobre a natureza da eucaristia” (EE 30); a obrigação e empenho pela Missa dominical. Mais ainda, compreender a Eucaristia como centro e vértice da vida da Igreja, e igualmente o ministério sacerdotal, reforçando a necessidade do empenho da promoção vocacional.

A apostolicidade inclui, deste modo, a compreensão, o empenho e a vivência do horizonte aberto pelo Concílio Vaticano II: “nenhuma comunidade cristã se edifica sem ter a sua raiz e o seu centro na celebração eucarística” (PO 6). Por isso, “a Igreja vive da Eucaristia”(EE 1).

+ *Walmor Oliveira de Azevedo*

O CULTO PRESTADO À EUCARISTIA FORA DA MISSA

“A Eucaristia é um tesouro inestimável: não só a sua celebração, mas também o permanecer diante dela fora da Missa permite-nos beber na própria fonte da graça. Uma comunidade cristã que queira contemplar melhor o rosto de Cristo, segundo o espírito que sugeri nas cartas apostólicas *Novo millennio ineunte* e *Rosarium Virginis Mariae*, não pode deixar de desenvolver



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

também este aspecto do culto eucarístico, no qual perduram e se multiplicam os frutos da comunhão do corpo e sangue do Senhor” (João Paulo II, *Ecclesia de Eucharistia* n.25).

A celebração da Santa Missa não esgota o culto de adoração e ação de graça, ainda que seja o centro do próprio culto, mas se prolonga no culto eucarístico fora da missa. O dom que recebemos do Senhor é precioso testamento que nos deixou para permanentemente dele usufruirmos.

Quando Jesus, na quinta feira santa, celebrou a primeira Missa para perpetuar, através da Igreja, a oferta do seu sacrifício, antecipou a promessa que nos deixou antes da Ascensão: “Eu estarei convosco sempre até o fim do mundo” (Mt 28, 20). Ele permanece conosco, caminha conosco através de sinais sensíveis, no Sacramento do altar, sob os quais a nossa fé encontra a sua presença real.

Temos a reserva do Santíssimo Sacramento, que permanece após a celebração da Missa, nos relaciona sempre com o próprio sacrifício da cruz celebrado na comunidade cristã em cada missa. A celebração da Eucaristia é o centro, portanto, da Igreja, dos demais sacramentos e de sua atividade apostólica. A Igreja cresce e vive pela Eucaristia. Na catequese e na pastoral deve se insistir no apreço e valorização da centralidade da missa acima de todas as demais formas de culto eucarístico.

O fim primeiro e originário da reserva das sagradas espécies é a administração do viático ao doente moribundo. Em consequência pode-se distribuir a comunhão fora da missa para os que não puderam dela participar e para os enfermos.

A adoração de Nosso Senhor Jesus Cristo presente no Santíssimo Sacramento é dever de toda a Igreja pública e privadamente. Importante é pois que o local e o tabernáculo, onde se conservam as espécies do Santíssimo Sacramento, sejam visíveis aos fiéis, dispostos com dignidade e com segurança, e que também os fiéis conheçam bem outros gestos de adoração que são devidos, como a genuflexão e outros cuidados.

As procissões são formas de expressar a fé, culto e veneração ao Santíssimo Sacramento; é manifestação pública do amor e respeito do povo de Deus a Cristo Eucarístico. Entre todas, ocupa lugar proeminente a que se faz todos os anos na solenidade do Corpo e do Sangue, Corpus Christi. Desde séculos adquiriu direito de cidadania e se converteu em manifestação popular de fé e de adoração na maioria dos povos católicos.

É conveniente que a procissão se faça imediatamente depois da missa, na qual se consagra a hóstia sagrada para a procissão. A procissão sempre terminará com a bênção com o Santíssimo Sacramento ao povo presente.

Os Congressos eucarísticos internacionais, nacionais e diocesanos têm como fim promover o culto eucarístico no povo cristão. São acontecimentos especiais de aprofundamento e renovação, de vivência e compromisso eucarístico. São manifestação externa de uma Igreja orante e expressão viva de fé na presença sacramental de Cristo. Os Congressos tem uma preparação, celebração e prolongamento.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

A exposição do Santíssimo Sacramento pode ser ocasião para recitação de uma parte da Liturgia das Horas, especialmente nas casas religiosas.

Durante a exposição, as preces, cantos, leituras e silêncio devem se organizar de maneira que os fieis, atentos à oração, de dediquem a Cristo, o Senhor, presente no Sacramento, concentrando sua mente e sentimentos no mistério eucarístico.

O costume da visita ao Santíssimo Sacramento há muito é observado. Paulo VI, em 3 de setembro de 1965, publicou a encíclica *Mysterium Fidei*. Nela fala expressamente da visita ao Santíssimo Sacramento quando exorta a promoção do culto eucarístico. E o Concílio Vaticano II, na *Presbyterorum Ordinis*, dispõe que se cumpra com fidelidade o ministério sacerdotal, e se tenha com gosto de coração o colóquio cotidiano com Cristo na visita e culto à Santíssima Eucaristia.

Na visita ao Senhor Sacramentado, e em todas as demais formas de culto à Eucaristia, o fiel, como afirma João Paulo II, na *Dominicae Coenae*, n. 3, mostra ao Senhor o que a mesma palavra eucaristia significa: “o agradecimento, o louvor por nos ter redimidos com sua morte, e feito partícipes de sua vida imortal, mediante sua ressurreição”.

Dom Geraldo M. Agnelo

Cardeal Arcebispo de Salvador

Presidente da CNBB

MARIA E A EUCARISTIA

Na introdução de sua carta encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, o Papa João Paulo II explicita sua intenção de despertar o enlevo eucarístico, dando continuidade à herança jubilar e ao programa que propõe à Igreja para a aurora do novo milênio: “Contemplar o rosto de Cristo e contemplá-lo com Maria” (EE 6). Desse modo, o Papa relaciona a *Ecclesia de Eucharistia* com as cartas apostólicas *Novo millennio ineunte* e *Rosarium Virginis Mariae*. Nesses três documentos papais, sobressai uma íntima relação entre o mistério de Cristo e o mistério de Maria. O eixo que os relaciona está no verbo *contemplar*. O mistério de Cristo nos mostra o objeto de nossa contemplação. O mistério de Maria nos revela o modo como devemos contemplar o rosto de Cristo. Em *Novo millennio ineunte* somos colocados diante de um rosto a contemplar: o rosto do Filho encarnado, crucificado e ressuscitado (NMI 24-28). Em *Rosarium Virginis Mariae*, é-nos apresentada a proposta de vida: contemplar Cristo com Maria, modelo de contemplação (RVM 9-17).

Em *Ecclesia de Eucharistia*, somos convidados a contemplar, com Maria, o Cristo eucarístico. Não apenas, portanto, o Cristo que encontramos nos Evangelhos, encarnado, crucificado e



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,8b)

ressuscitado, mas o Cristo que encontramos, vivo e atual, no sacramento da Eucaristia. Também para a contemplação do Cristo eucarístico, temos “a Virgem Santíssima como Mestra da contemplação”, porque ela “tem uma profunda ligação com ele” (EE 53). Tão significativa é a relação entre Maria e a Eucaristia que o papa reserva ao tema um capítulo inteiro: Na escola de Maria, mulher eucarística (cap. VI).

A fundamentação que o papa apresenta para a contemplação que Maria faz de Cristo encontra-se, evidentemente, nas Escrituras. Fazendo uma leitura espiritual e imaginativa da Sagrada Escritura, na linha do exemplo deixado pelos Santos Padres, o papa enriquece o depósito da fé. De modo criativo, ele retoma todas as referências evangélicas a Maria e as relaciona com o mistério eucarístico. Inicia, lembrando a presença de Maria no seio das primeiras comunidades cristãs, “onde não podia certamente deixar de estar presente”, especialmente “nas celebrações eucarísticas, no meio dos fiéis da primeira geração cristã, que eram assíduos à fração do pão” (EE 53).

A partir desta última referência à história de Maria, o papa relê todos os acontecimentos marianos. Assim, “de certo modo, Maria praticou a fé eucarística ainda antes de ser instituída a Eucaristia, quando ofereceu o seu ventre virginal para a encarnação do Verbo de Deus” (EE 54). O *fiat* de Maria ao anjo antecede o *amém* dos fiéis ao receberem a comunhão. Na visitação, “de certo modo ela serve de sacrário – o primeiro sacrário da história – para o Filho de Deus” (EE 55).

Desse modo, desde o início até o final de sua vida, “Maria viveu a dimensão sacrificial da Eucaristia” (EE 56). Por ter ouvido que uma espada de dor lhe transpassaria a alma, Maria preparou-se durante toda a vida para o dia do Calvário, vivendo, assim, uma espécie de Eucaristia antecipada, haja vista que “aquele corpo, entregue em sacrifício e presente agora nas espécies eucarísticas sacramentais, era o mesmo corpo concebido no seu ventre” (EE 56).

Essa relação entre Maria e a Eucaristia é sugerida, na interpretação do papa, pelo próprio Cristo, quando entrega sua Mãe ao discípulo, para que ele a leve consigo para sua casa e para a comunidade de fé. Desde então, Maria “está presente em cada uma das celebrações eucarísticas” (EE 57).

Como a Eucaristia foi o centro da vida de Maria, de modo implícito no decorrer da vida terrena de Cristo, de modo explícito após a Páscoa, também para a Igreja o centro deve ser sempre a Eucaristia. Agora, a Igreja tem o Cristo “na pobreza dos sinais sacramentais”, como “germe da nova história”, como “antecipação e em certa medida síntese”, até encontrá-lo na glória, na realização definitiva da Igreja e do mundo (EE 58).

A verdadeira “atitude eucarística” de Maria fora antecipada no Magnificat: louvar e agradecer ao Pai “por” Jesus, “em” Jesus e “com” Jesus”. “No Magnificat está presente a tensão escatológica da Eucaristia” (EE 58). As profecias de Maria, confirmadas por seu Filho Jesus e hoje anunciadas pela Igreja, se cumprirão no novo céu e na nova terra, onde serão derrubados os poderosos e exaltados os humildes.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

Maria, mulher profética do Magnificat é também mulher contemplativa da Eucaristia. Ela nos ensina que somente através da contemplação e da comunhão eucarística, os sonhos da Igreja ativa, profética, militante, tornam-se mais concretos e visíveis e, de certo modo, antecipados, no horizonte de sua história e na história do mundo.

Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo de Florianópolis



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

“Eucaristia e Vocação Sacerdotal : realização da obra da nossa redenção”

Irmãos e Irmãs diletos do Pai,

Ao comemorarmos a Solenidade do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, somos chamados a refletir este “dom por excelência”¹ como a realização da obra da nossa redenção e “fonte e centro de toda a vida cristã”².

A Eucaristia constitui o momento culminante no qual Jesus, no seu Corpo **doado** e no seu Sangue **derramado** pela nossa salvação, desvela o mistério da sua identidade e indica o sentido da vocação de toda pessoa de fé. De fato, todo o significado da vida humana reside no Corpo e no Sangue de Cristo, porque deles nos vieram a vida e a salvação. De qualquer modo, deve identificar-se com eles a existência mesma da pessoa, que se realiza na medida em que, por sua vez, sabe fazer-se dom para os outros.

No mistério da nossa salvação escolhida por Cristo, está uma específica reciprocidade entre a Eucaristia e o ministério dos sacerdotes, os quais receberam o sacramento da Ordem – sacramentos estes que nasceram juntos no Cenáculo -, o qual manifesta que a Eucaristia, por eles celebrada, é um dom que nos congrega, pela convocação do Espírito Santo e da Palavra do Deus vivo, enunciada pelos lábios do sacerdote, para louvar o Senhor, alimentar a fé e celebrar a vida, ou seja, “a Eucaristia edifica a Igreja – povo de Deus reunido – e a Igreja – pela graça do ministério ordenado – faz a Eucaristia”³.

A nós cristãos, cabe-nos render graças a Deus pelo dom da Eucaristia e do sacerdócio e sentirmo-nos os primeiros responsáveis a ajudar a todos os que desejam associar-se ao sacerdócio de Cristo, a fim de que respondam generosamente ao seu convite: “Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens”⁴.

É rezando e trabalhando pelas vocações que se aprende a olhar com sabedoria evangélica o mundo e as necessidades da vida e de salvação de todo ser humano; além disso, vive-se a caridade e a compaixão de Cristo para a humanidade.

Por fim, aludindo às palavras do Santo Padre o Papa João Paulo II, em sua carta aos sacerdotes por ocasião da quinta-feira Santa, reiteramos o seu pedido de cooperação às famílias e aos catequistas, à uma solícita atenção àqueles que se dedicam ao serviço do altar – os acólitos – a fim de que eles aprendam a amar cada vez mais o Senhor Jesus com alegria e entusiasmo, oferecendo um testemunho eloqüente da importância e da beleza da Eucaristia, “e com o exemplo dos sacerdotes e dos colegas mais velhos, também os *miúdos* possam crescer na fé e apaixonar-se pelas realidades espirituais.”

¹ João Paulo II, Ecclesia de Eucharistia, 11

² Lumen gentium, 11

³ João Paulo II, Ecclesia de Eucharistia, 26

⁴ Mc 1,17a



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

A todos, desejo ardentemente, que os frutos recebidos do Sacrifício Eucarístico, pela Graça de Deus, suscite em cada um de nós muitos e diversos talentos!

Fausto dos Santos Oliveira